



RESOLUÇÃO Nº 064/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia - FAMMA.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 567905/2016, Parecer 009/2016-*Ad Referendum* da FAMMA, Parecer nº 018/2016-PROEG, Parecer 012/2016-Comissão de Políticas de Ensino Superior, Parecer nº 039/2016-CSE-CONEPE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia - FAMMA.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.320 (três mil, trezentas e vinte) horas;

II. Integralização: mínimo de 8 (oito) semestres e no máximo de 12 (doze) semestres;

III. Modalidade: diferenciada extensiva (modular);

IV. O ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção - Plataforma Freire - regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela Capes/Parfor/Unemat.

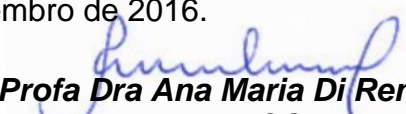
V. O curso será ofertado no Câmpus Universitário do Médio Araguaia em Luciara.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.


Profª Dra Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 064/2016 – CONEPE

CAPÍTULO I

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado de Mato Grosso

NOMENCLATURA DO CURSO: Licenciatura em Educação Física

ANO DE INÍCIO: 2016/2

ANO PREVISTO PARA O TÉRMINO: 2019/2

ATO REGULATÓRIO VIGENTE: Resolução nº 042/2011-CONEPE/UNEMAT e Resolução nº 034/2011-CONSUNI/UNEMAT.

LOCAL DE OFERTA: Câmpus Universitário do Médio Araguaia – Luciara - MT

MODALIDADE: Diferenciada, presencial - Parceladas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral

REGIME DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: modular, por créditos e disciplinas.

FORMA DE INGRESSO: O ingresso dos estudantes no curso foi realizado por meio de processo público de seleção realizado pelo MEC/Plataforma Freire. Utilizar-se-á de forma complementar seleção por meio de análise de currículo regulamentado por edital próprio, organizado e realizado pela UNEMAT.

NÚMERO DE VAGAS: 60 (sessenta)

TURMA: Única

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.320h (Três mil e trezentas e vinte horas)

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: no mínimo 8 semestres e no máximo 12 semestres.

ÓRGÃO PROPONENTE: UNEMAT –FAMMA/Faculdade Multidisciplinar do Câmpus Universitário do Médio Araguaia.

ÓRGÃOS PARCEIROS: Ministério da Educação e Cultura (CAPES/PARFOR)/SECITEC /SEDUC/Prefeitura Municipal de Luciara .

UNIDADES RESPONSÁVEIS: Pró-reitoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas, Coordenação Administrativo Pedagógica do Câmpus Universitário do Médio Araguaia – Luciara-MT

DISPOSIÇÕES LEGAIS: O Curso de Licenciatura em Educação Física, está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES nº 138/2002, na Resolução CNE/CES nº 7/2004 e Parecer CNE/CES nº 274/2011, que dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso. Pelo conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em função da regulamentação da Lei 9.394/96 – LDB. São os seguintes: Parecer CNE/CP 27/2001, Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP028/2001. E pelo disposto nas normas internas da UNEMAT, tais como: Resolução nº 029/2012/CONEPE, Resolução nº 030/2012/CONEPE, Resolução nº 041/2004/CONEPE e Resolução nº 071/2011/CONEPE.

II. HISTÓRICO DO CÂMPUS

Foi a partir do seminário de expansão em 1990 (11 a 13 de dezembro de 1990, conforme consta na tese) que, com articulações prévias, a universidade começou seu trabalho no interior do Estado, atendendo à demanda social, em especial àquela por formação de professores; adotando uma estrutura multicampi e a filosofia de levar a universidade onde ela se fizer necessária, no tempo oportuno a cada comunidade. (Mato Grosso: 1999, p.7). Foi criado o primeiro Câmpus em



Sinop e a seguir, a criação de Câmpus em Alta Floresta, Pontes e Lacerda, Nova Xavantina e Médio Araguaia em 23/09/91.

O Câmpus Universitário do Médio Araguaia tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres sede da Universidade. Foram implantados inicialmente três cursos de graduações: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática. São cursos de graduações presenciais de oferta não contínua, com matrizes curriculares específicas, mas articuladas entre si. Esta forma de oferta e execução de curso de graduação, experienciada neste Câmpus no início da década de 1990, recebeu o nome de Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, tratava de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, após dois anos de experiência no Câmpus Universitário do Médio Araguaia, no ano de 2004, foi implantado em outras regiões do estado de Mato Grosso dando origem aos campi, Teles Pires e Barra do Bugres e vários núcleos pedagógicos desta Universidade através do Seminário de Expansão do Ensino Superior Estadual.

Neste Seminário realizado em 1990, participaram trinta municípios com interesses semelhantes no que diz respeito à formação docente. Resultou daí uma comissão que fez os levantamentos necessários na região e também a elaboração do Projeto.

O ingresso de um município no Projeto de Licenciaturas Parceladas não se faz, portanto de forma isolada. Ao redor de um Câmpus Universitário onde acontece a maior parte das ações, associam-se municípios, mediante a assinatura de um convênio que garante, entre outras coisas, o repasse mensal de uma taxa por aluno, o que, no conjunto viabiliza, de alguma forma, a operacionalização dos cursos.

Para compatibilizar as distâncias entre os municípios, a escassez de recursos humanos em cada um deles e a necessidade da permanência do professor nas salas do ensino fundamental e médio; os cursos foram estruturados em um calendário especial que aproveita as férias e recessos escolares com etapas letivas intensivas e os períodos de trabalho do professor/aluno que passa a ser objeto de contínua reflexão e análise durante todo o curso. Este período entre uma etapa intensiva e outra, por isso denominada etapa intermediária, é destinada também às leituras e a seminários de aprofundamento de temas tratados nas etapas intensivas.

No ano de 2003, com objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foi criado os núcleos pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Desde então, este Câmpus passou a estar presente com estrutura física e administrativa permanente nestes três locais. A oferta de cursos de graduações, permanece até os dias atuais, com cursos presenciais e a distância de oferta não continua.

Os cursos de graduações presenciais de oferta contínua também denominados de cursos regulares, uma vez criado, permanecem abrindo vestibulares semestrais na mesma formação. Os cursos presenciais de oferta não contínua, abrem vestibulares em tempo não pré-determinado, e os cursos são definidos de acordo com as demandas regionais e nacionais por formação universitária. Isto possibilita a rotatividade e diversificação na oferta de cursos de graduação no Câmpus.

Os cursos oferecidos no Câmpus Universitário do Médio Araguaia nestas duas décadas foram exclusivamente na área de formação de professores. Isso se justificou em função da grande demanda nesta área. De acordo com os dados da S.E.E./94 dos 30.546 professores em exercício na rede de Ensino, apenas 41,00% possuíam o 3º grau completo, 3,93% o 3º grau incompleto e 55,70% não possuem o 3º grau. Atualmente, esta demanda por formação de professores tem se restringido à algumas áreas específicas como Física, Artes, Educação Física, Filosofia e Pedagogia. Esta última em função da grande expansão da obrigatoriedade do atendimento à educação infantil. Por outro lado, aumentou a demanda por formação universitária em outras áreas do conhecimento, como a agropecuária e saúde.



III. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física propõe-se a preparar os estudantes como futuros professores (nos diferentes espaços da educação dentro e fora das escolas), sendo assim este profissional está apto, para atuar em “espaços de educação não-formal, como clubes, academias de ginástica, clínicas, hospitais, hotéis e parques; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Podendo este vir atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria”.

A necessidade de se ter a formação deste profissional na região se dá pelo fato de ainda haver uma grande demanda por esses profissionais nas escolas, escolinhas esportivas, academias e nos eventos esportivos atuando como professores, consultores, organizadores e responsáveis técnicos. Esta carência pode ser suprida com a formação de novos profissionais os quais podem vir a desempenhar uma consultoria técnica apropriada, contribuindo assim com o desenvolvimento da cultura corporal e esportiva local, regional e desta forma no âmbito estadual.

O licenciado em Educação Física estará presente na escola para, juntamente com os demais professores de outras áreas de conhecimento, participar da ressignificação das práticas docentes, inserindo-as nesta nova realidade. As demandas atuais nessa área requerem práticas diferenciadas, que possibilitem a interação e a reflexão com as demandas já existentes, propondo fatos, formas e ideias diferentes, buscando novas condições de aprendizagens. Investimos no sentido de fazer circular os saberes e conhecimentos em busca de aprendizagens mais significativas na área da cultura corporal, atividades rítmicas expressivas, conhecimento sobre o corpo, jogos, lutas, esportes, ginástica e qualidade de vida.

Dessa forma, é urgente apresentarmos um profissional que vem a corroborar com conhecimento e perspectiva apropriada para a escola ou fora dela, e com possibilidades diferenciadas para lidar com situações problemas, apresentando soluções para adversidade. Amparado nessa visão, organizamos esta proposta de Licenciatura em Educação Física por meio do Programa Parceladas/UNEMAT, um curso voltado para a circunstância do trabalho que envolve educação e cultura corporal.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

O curso de Educação Física do Câmpus Universitário do Médio Araguaia, Luciara-MT tem como principal objetivo, formar profissionais com sólida formação cultural, pedagógica e técnico-científica, preparados/as para intervir pedagogicamente no campo das manifestações da cultura corporal, na escola e em outros ambientes formativos, tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões políticas, sociais e éticas do seu fazer pedagógico, baseado no compromisso social com ênfase na concepção sócio-histórica do trabalho, estimulando análises políticas sobre as lutas históricas pela superação da sociedade de classes, para que seja garantido o acesso aos bens a todos que dele participam em sua produção, especificamente no campo da cultura corporal.

A este ainda se agregam os seguintes objetivos:

Formar professores para exercer a docência na Educação Básica, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio;

Formar profissionais para atuar em assessoria, planejamento e execução de empreendimentos, projetos e programas culturais, esportivos, de saúde preventiva e de reabilitação motora, conforme as competências e habilidades específicas do profissional da Educação Física;

Preparar profissionais para participar na organização e gestão de sistemas e instituições educacionais, culturais, esportivas e de lazer;



Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos ao estudo e aplicação do movimento humano, por meio de suas formas e manifestações expressas nos jogos, nos exercícios e ginásticas, nos esportes, nas lutas e artes marciais, nas danças e nas formas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde e na formação cultural da sociedade brasileira;

Desenvolver a prática da pesquisa como forma de construção de conhecimentos;
Promover a prática da interdisciplinaridade no processo de formação docente.

CAPITULO III PERFIL DO EGRESSO

O graduado em Educação Física do Câmpus Universitário do Médio Araguaia, deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. (Parecer CNE/CES nº 274/2011).

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômica, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas, reafirmando já foi dito anteriormente, como direito inalienável de todo (a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

CAPITULO IV COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A consolidação desta identidade do/a professor/a de Educação Física para o exercício profissional requer, durante a sua formação acadêmica, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CES nº 7/2004, em seu artigo 6º, priorizar em seu projeto pedagógico, as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica. Deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.



Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

CAPITULO V CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A partir do conhecimento específico da Educação Física, das suas particularidades, metodologias de ensino, o/a licenciado/a deve conhecer as inter-relações que se estabelecem entre as opções de concepções pedagógicas da Educação Física que permeiam esses elementos didáticos e as consequências na educação, na sociedade, no ser humano, no conhecimento, no trabalho e no lazer.

O professor, profissional de Educação Física, formado pelo Curso de Graduação: Licenciatura em Educação Física de caráter ampliado, tendo integralizado o currículo, estará apto a desenvolver as funções nos seguintes campos de trabalho e atuação profissional (Parecer CNE/CES nº 138/2002 e Resolução CNE/CES 7/2004)

a) Docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos;

b) Gestão e Administração Esportiva que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos e de treino corporal, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à supervisão, à inspeção, à orientação e à avaliação em contextos escolares e não escolares no trato com o objeto de estudo – cultura corporal;

c) Produção e difusão do conhecimento científico sobre a cultura corporal e do campo de trabalho da Educação Física, Esporte e Lazer e das Ciências do Esporte.

d) Atuação em “espaços de educação não-formal, como clubes, academias de ginástica, clínicas, hospitais, hotéis e parques; em empresas que demandem sua formação específica e em



instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria”

CAPITULO VI LINHAS DE PESQUISA

ARTICULANDO O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Um elemento fundamental no processo de qualificar a formação acadêmica refere-se à integração do ensino de graduação com atividades de pesquisa e extensão. Esta integração acontece, principalmente, através da inserção dos estudantes, enquanto bolsistas e/ou voluntários, em projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes da Universidade, bem como na participação/organização de diversos eventos acadêmicos.

Ainda que de forma não obrigatória, tais possibilidades enriquecem significativamente a vivência dos estudantes na instituição, contribuindo positivamente para o ensino de graduação.

CAPITULO VII PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física foi estruturado a partir das grandes linhas da ação pedagógica no Programa de Licenciaturas Parceladas foi concebida na mesma perspectiva sócio-histórica da produção do conhecimento, de maneira a proporcionar a todos os participantes um espaço para o exercício da solidariedade, da ação conjunta, criando uma organização capaz de romper com as dicotomias que têm marcado a educação através do tempo, bem como, de integrar “teoria e prática”, “concepção e execução”, através da qual professores e alunos se educarão no processo do trabalho e no constante exercício de pensar a ação.

Acreditando ser o trabalho humano o que harmoniza homem, sociedade e natureza, num duplo movimento de evolução e de transformação da natureza e do próprio homem¹, concebeu-se, neste projeto a pesquisa como eixo central dos cursos oferecidos, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas.

Partindo do princípio de que o conhecimento é uma produção social, concebe-se a formação acadêmica como um processo pessoal de investigação na constante interação com os outros, sejam eles professores, especialistas, colegas, comunidade envolvida. Todos são convocados a desenvolver uma postura de investigadores, de (re) conhecimento e utilização dos instrumentos técnicos e dos sistemas de signos, criados pelo homem e que permitem à espécie humana se comunicar e ultrapassar seus próprios limites, construindo uma realidade de ordem simbólica. Se a mediação de instrumentos técnicos é importante na produção material e científica, a mediação dos sistemas de signos - mediação semiótica - é que permite, através da comunicação, via principalmente da linguagem falada e escrita, a produção e a apropriação da cultura.

O poder do signo reside no fato de que ele serve para representar (objeto, gesto, figura, som) para alguém, para o outro: o importante no signo é a sua função comunicativa. Portanto, representar é uma atividade social que implica em negociações e acordos entre sujeitos, ou seja, tem na sua base o diálogo².

O programa de licenciaturas parceladas é um espaço privilegiado de interação dialógica entre os participantes. Neste sentido, procura incorporar no processo educativo a experiência

¹MARX, K. Manuscritos de 1844, in PINO, A. (1994), op. cit.

²PINO, A. (1994) op. it. p. 53-54.



vivida e os conhecimentos que o aluno já produziu. A proposta pedagógica das licenciaturas parceladas tem na realidade local seu ponto de partida, buscando respeitar as diferentes formas de ver e ler o mundo, ampliando os conhecimentos sobre essa realidade. Assim, alunos e professores empenham-se na pesquisa, no intuito de melhor conhecer essa realidade, de criticá-la, de transformá-la:

“... a observação e a experimentação são atitudes essenciais no processo educativo, invertendo-se a visão tradicional de que o estudante deve primeiro saber através do estudo em livros e da participação em aulas, para depois pesquisar. A prática pedagógica proposta está fundamentada no saber-fazer, forjado na relação dialógica entre professores/alunos e os conhecimentos de que são portadores e no exercício da interdisciplinaridade.”³

Dois momentos curriculares com funções bem definidas abrangem o conjunto das ações que pretendem formar não só o indivíduo autônomo, responsável pela própria aprendizagem e sistematização da experiência pessoal, mas também o profissional comprometido com a aprendizagem de todos os seus alunos. Esses dois momentos compreendem:- Formação Fundamental Básica e Formação Específica.

Perceber o meio social e natural, definir um objeto empírico de pesquisa, buscar uma metodologia adequada, levantar dados, produzir uma análise prévia a partir de uma fundamentação teórica-prática, produzir um relatório preliminar da pesquisa são etapas a partir das quais são organizados os blocos de disciplinas da Formação Fundamental Básica e planejadas as outras atividades pedagógicas. Neste momento, a pesquisa apresenta-se como ferramenta pedagógica, como um instrumental mínimo, um jeito de entrar em contato com as teorias, pesquisando. Muitas vezes, neste primeiro passo, ela pode simplesmente tomar o caminho de corroborar um saber intuitivo, de legitimar algo que se previa, o que, ao final, nem sempre acontece, para surpresa de quem queria apenas comprovar um conhecimento do senso comum e que, mediante as evidências, é obrigado a concluir: “não era nada do que eu pensava que fosse...”

Mas este caminho não garante a produção do conhecimento novo; isto só é possível quando realmente aparece a dúvida. No momento em que se produz uma pergunta (sem resposta!) dentro da pesquisa preliminar, ou seja, fazer perguntas pode instituir objetos ainda não constituídos como objetos de pesquisa e este é o desafio que colocamos no momento seguinte, o da Formação Específica, em cada curso. Não há nenhuma fronteira fechada em torno da pesquisa, mesmo quando separamos, no tempo, dois momentos curriculares distintos. Quem, em última instância, determina os caminhos, a profundidade e o desenvolvimento da investigação é o sujeito/cursista.

Um grande seminário de comunicação a respeito do processo de elaboração, execução do projeto de pesquisa, assim como dos primeiros resultados, encerra o período de Formação Fundamental Básica (com a duração de um ano e meio) e garante o ingresso na Formação Específica correspondente aos componentes curriculares específicos do curso (com a duração de dois anos e meio). A pesquisa, neste período além de continuar sendo um valioso instrumento pedagógico, adquire um caráter mais direcionado à produção de conhecimentos e será consubstanciada em um projeto que o acadêmico será estimulado a ir desenvolvendo no decorrer do curso, buscando um objeto ligado a algum dos aspectos vistos pelas lentes das diferentes disciplinas ou, se preferir, a algum aspecto do seu trabalho⁴.

A Formação Básica se caracteriza por oferecer uma formação propedêutico-filosófica e política aos discentes, uma oportunidade de tomada de consciência histórica acerca da realidade regional na qual a Universidade está se inserindo e da realidade mais ampla; de compreender

³SETUBAL, M. Alice. Novas Formas de Aprender e Ensinar: Aspectos Teóricos e Exemplos. CENPEC-Brasil.

⁴As pesquisas na Formação Específica podem ser de duas categorias: de base ou de ensino e ligadas às grandes linhas de pesquisa do curso, previamente traçadas em conjunto.



mais profundamente as raízes dos problemas detectados vividos e possíveis caminhos de transformação. A pesquisa, a leitura, os debates em sala de aula, em grupos de estudo e em seminários são algumas das estratégias pedagógicas utilizadas.

O desafio será sempre o de instituir objetos ainda não instituídos como objetos de pesquisa, garantindo a produção do conhecimento novo, a partir da dúvida, da pergunta levantada. São sete as etapas intensivas da Formação Específica e, poder-se-ia atribuir a cada uma delas uma função também específica no projeto de pesquisa, ainda que de maneira bem artificial, uma vez que a sequência não é linear, mas segue o ritmo da produção/compreensão de cada aluno/pesquisador.

Objetiva-se com isso a formação em cadeia⁵, contínua e em serviço: forma-se o docente, cujas atividades se ampliam para além da sala de aula, na orientação, forma-se o acadêmico colocado como sujeito em relação com o objeto de conhecimento; forma-se com qualidade o aluno do ensino fundamental e médio em contato com professores cuja postura jamais será a mesma, após ter experimentado a diferença entre repetir conhecimento e envolver-se efetivamente no trabalho de aquisição/apreensão/produção do conhecimento através da pesquisa.

“O importante é perceber que os agentes destas diferentes atividades circulam em vários âmbitos, como de resto sempre acontece com o trabalho real, com a situação em que o trabalho não é reduzido à categoria de mero exercício para ser lido e corrigido pelo professor, mas sendo real, tem relevância; dignifica seus autores e seus agentes e cria interesse de participação no corpo discente, que passa quase que imediatamente a ter outra postura frente às aulas e à vida acadêmica em geral, dada pelos desafios da pesquisa”⁶.

A ênfase que o Programa dá à formação em serviço se justifica, sobretudo, pelo fato de que se altera a concepção da estruturação dos cursos ao se incluir, de maneira orgânica, na prática pedagógica, o entorno da sala de aula. Embora se mantenha uma matriz curricular básica, o enfoque que se busca é muito condicionado ao olhar que se lança sobre a realidade, de maneira que teoria e prática não sejam dicotomizadas. E mais: as realidades são extremamente complexas e é sobre elas que se espera poder fazer leituras contextualizadas; são muitos os caminhos para a produção e sistematização do saber; há métodos científicos apropriados para cada área, assunto, etc e os alunos devem ser iniciados neles na medida do seu interesse, da sua curiosidade, da sua capacidade de problematização.

Pois bem, essa multiplicidade de caminhos exige do docente um preparo que não se esgota nunca, ou melhor, exige uma disposição permanente para aprender. O processo de aprendizagem se confunde, portanto, com o processo de produção do conhecimento que se confunde, por sua vez, com a iniciação à investigação, deslocando-se a problemática da integração ensino-pesquisa, para todos os níveis do conhecimento, inclusive o mais elementar.

A pesquisa é assim entendida como o caminho privilegiado para a construção de sujeitos do conhecimento que se propõem a construir a sua leitura de mundo⁷. E isto é produzir conhecimento coletivamente, na interação entre as pessoas. Por isso dizíamos, no início, que o Programa de Licenciaturas Parceladas se constitui num espaço privilegiado de comunicação dialógica.

CAPÍTULO VIII POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Integrado ao projeto pedagógico dos cursos de licenciaturas, e de caráter obrigatório, o Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido conforme a CNE/CP 27/2001, aprovado em 02 de outubro de 2001 devendo ser realizado nas escolas de educação básica, vivenciado

⁵Sobre a Formação em Cadeia, ver artigo da Prof^a. Dr^a. Monica Zoppi Fontana, 1995.

⁶Gilvan Müller, no artigo citado acima.

⁷Idem, p. 29-30.



durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional, sendo a duração da carga horária mínima de 400 horas definida na Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002.

O Estágio Supervisionado enquanto componente curricular obrigatório do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física de caráter ampliado, é considerado elemento indissociável do processo de formação docente, com carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas, divididas em 30 (trinta) horas realizadas no 4º semestre – Estágio Supervisionado I, 75 (setenta e cinco) horas realizadas no 6º semestre – Estágio Supervisionado II, 150 (cento e cinquenta) horas realizadas no 7º semestre – Estágio Supervisionado III e 150 (cento e cinquenta) horas realizadas no 8º semestre – Estágio Supervisionado IV, visa efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares (sistema educacional de ensino) e espaços não escolares (sistemas único de saúde, espaços de lazer e esporte de rendimento), preparando-o para a atuação profissional.

Portanto, será estruturado com vistas a viabilizar a articulação da produção do conhecimento científico a partir da prática. É o momento de efetivar o processo de ensino-aprendizagem que possibilitará ao/à licenciando/a vivenciar, atuar, intervir e reconhecer as reais condições e necessidades, que se fazem presentes no cotidiano dos espaços escolares e não escolares, que abriguem as manifestações da função docente, frente ao ensino da Educação Física, a partir do contato e aplicabilidade dos instrumentos de trabalho, preparando-se para a futura atuação profissional autônoma.

O Estágio Supervisionado será acompanhado por um professor supervisor de estágios e, quando ultrapassar de 20 (vinte) alunos matriculados será necessário mais de um professor para a disciplina, conforme prevê o art. 12 da Resolução n. 029 de 2012-CONEPE/UNEMAT.

Ao final do Estágio, o estagiário deverá apresentar registro das atividades e cargas horárias desenvolvidas na instituição campo, nas diferentes fases do estágio, estas formas de registro das atividades deverão assegurar a fidedignidade e idoneidade de todo o processo.

CAPÍTULO IX

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será resultante do conjunto de conhecimentos desenvolvidos durante o curso de Educação Física, organizadas para desenvolver a atitude científica e será ofertada em duas disciplinas de TCC, para finalização e defesa pública do trabalho acadêmico produzido.

O TCC consiste em uma pesquisa individual do/a acadêmico/a, orientado por um/a docente, relatado sob a forma de monografia, cuja temática deve priorizar a discussão pertinente ao campo de atuação da Educação Física, como regulamenta a Resolução Nº 030/2012 – CONEPE, bem como vinculados às linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A monografia resulta do aprofundamento das reflexões teórico-metodológicas do ser professor/a, das questões pertinentes à prática pedagógica, à pesquisa e ao cotidiano relacionado com o ensino/aprendizagem, através da reflexão sobre a política educacional, programas especiais de formação enfim, vinculada diretamente à formação humana na área de Educação Física.

O objetivo geral do TCC consiste em proporcionar aos/as alunos/as a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e argumentação sobre a temática escolhida para o seu trabalho final.

CAPÍTULO X

ATIVIDADES COMPLEMENTARES



As Atividades Complementares têm como objetivos propiciar ao acadêmico o enriquecimento de sua qualificação profissional, promover a flexibilização curricular e o contato com novas metodologias e tecnologias, e desenvolver suas habilidades de investigação científica. Seguindo as diretrizes da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, os estudantes devem cumprir durante o curso 200 horas de atividades complementares (acadêmico-científico-culturais).

A Resolução nº. 041/2004–CONEPE estabelece sobre as normas para o desenvolvimento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT. Destaca-se no Art. 2º que as Atividades Complementares “contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, através da participação em atividades vinculadas à sua área de formação” (p. 1).

Esta atividade extracurricular deve ser oferecida anualmente pelo Núcleo Pedagógico Local por meio de “simpósios, seminários, encontros, palestras e/ou outras atividades que possibilitem aos acadêmicos uma reflexão atual e dialógica sobre a educação isoladamente e/ou através de intercâmbio com outras instituições [...]” (Art. 3º, p. 1).

CAPÍTULO XI MOBILIDADE ACADÊMICA

De acordo com a Resolução No 071/2011- CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Educação Física pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução No 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT. A Mobilidade Acadêmica é uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. A Resolução No 071/2011- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre campi e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao Programa de Mobilidade Acadêmica - PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

- I. Tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;
- II. Não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;
- III. Apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);
- IV. Estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no Semestre da solicitação de ingresso ao PMA (Programa de Mobilidade Acadêmica);
- V. Apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.



CAPITULO XII PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de prática como componente curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física terá como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

CAPITULO XIII SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seção I Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem será concebida como processo de acompanhamento da construção do conhecimento, é concebendo como um processo pedagógico de interação contínua entre discente, conhecimento e docente. A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor aluno, de modo contínuo, cumulativo e diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica e incide prioritariamente sobre os aspectos qualitativos, com avaliações formais, por meio de produção de textos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e elaboração de materiais didáticos.

O Programa Parceladas concebe a avaliação da aprendizagem, enquanto um princípio formativo da prática pedagógica construída a partir da “dialogicidade” em meio aos sujeitos históricos e sociais, a qual ocorre através de incidência das individualidades proporcionando conhecimentos sobre os fatos, coisas e das relações existentes entre elementos da re/significação do mundo e na construção de si mesmo. Assim, o processo de avaliação se realiza com base na participação e compromisso do aluno nas atividades propostas; no domínio dos fundamentos teórico-práticos de cada disciplina; na elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC); e, na capacidade de articulação dos conteúdos estudados com as questões sociais, histórica, econômica e cultural.

O processo de avaliação dos Cursos de Licenciatura em Educação Física observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios: a)



participação e compromisso do aluno nas atividades propostas; b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares; c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres; d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e, e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Ressalta-se que o registro das atividades será viabilizado por meio de Notas, conforme legislações vigentes na UNEMAT.

No Curso de Licenciatura em Educação Física cada professor precisará realizar no mínimo Três atividades avaliativas, as quais devem privilegiar a interpretação e a produção textual, o desenvolvimento da oralidade, bem como os conceitos básicos de cada disciplina e a relação destes com as questões sociais, histórica, econômica cultural.

Seção II

Avaliação Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentada nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual”. Busca a “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do auto conhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI. A autoavaliação do curso está pautada na auto-avaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual buscar compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisa dados coletivamente através de três categorias: administrativa e organizacional, pedagógica e infraestrutura. Através dessa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades, e estabelece estratégias para superação dos problemas.

III. CURRÍCULO PLENO ADOTADO, COM EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

CAPITULO XIV

MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES



A carga horária total do curso de Licenciatura em Educação Física é de 3.320 horas, divididas em: 2.700 horas de disciplinas, 420 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas de atividades complementares, distribuídas ao longo de oito semestres letivos.

Seção I
Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA								
DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITO						PRÉ-REQUISITO
		T	P	L	C	E	D	
Elementos de História Geografia	60	2	1	0	0	0	1	-----
Matemática elementar	60	2	1	0	0	0	1	-----
Produção de Texto e Leitura (PTL) I	60	2	1	0	0	0	1	-----
Produção de Texto e Leitura (PTL) II	60	2	1	0	0	0	1	(PTL) I
Ciências Naturais	60	2	1	0	0	0	1	-----
Psicologia da Educação	60	3	0	0	0	0	1	-----
Metodologia e Orientação de Pesquisa Educacional	60	2	1	0	0	0	1	-----
História da Educação	60	2	1	0	0	0	1	-----
Sociologia	60	2	1	0	0	0	1	-----
Antropologia	60	2	1	0	0	0	1	-----
Gênero, Sexualidade e Direitos humanos	60	2	1	0	0	0	1	-----
Diversidades e Relações Étnicas Raciais	60	2	1	0	0	0	1	-----
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação	60	2	1	0	0	0	1	-----
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	60	2	2	0	0	0	0	
TOTAL	840	29	14	0	0	0	13	

Unidade Curricular II - Formação Específica - Profissional, Estágio e TCC								
Disciplinas	C.H.	Créditos						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Fisiologia do Exercício	60	3	1	0	0	0	0	-----
Educação Física Infantil	60	3	1	0	0	0	0	-----
Dança I	60	2	2	0	0	0	0	-----
Dança II	60	2	1	1	0	0	0	Dança I
Handebol	60	2	1	0	1	0	0	-----
Lazer e Recreação	60	2	2	0	0	0	0	-----
Ginástica I	60	3	1	0	0	0	0	-----
Ginástica II	60	1	2	0	1	0	0	Ginástica I
Socorros de Urgência	60	2	2	0	0	0	0	-----
Natação I	60	1	2	0	1	0	0	-----
Natação II	60	2	2	0	0	0	0	Natação I
Voleibol	60	2	1	1	0	0	0	-----



Unidade Curricular II - Formação Específica - Profissional, Estágio e TCC								
Disciplinas	C.H.	Créditos						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Basquetebol	60	2	2	0	0	0	0	-----
Medidas e Avaliação em Educação Física	60	2	1	1	0	0	0	-----
Biomecânica e Cinesiologia	60	3	1	0	0	0	0	-----
Educação Física Adaptada	60	3	1	0	0	0	0	-----
Organização e Legislação do Esporte	60	2	2	0	0	0	0	-----
Atletismo I	60	3	1	0	0	0	0	-----
Atletismo II	60	3	1	0	0	0	0	Atletismo I
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60	2	1	0	0	0	1	-----
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60	2	1	0	0	0	1	T.C.C I
Estágio Supervisionado (ES) I	90	2	0	2	0	0	2	-----
Estágio Supervisionado (ES) II	90	1	0	2	0	0	3	(ES) I
Estágio Supervisionado (ES) III	120	2	0	2	2	0	2	(ES) II
Estágio Supervisionado (ES) IV	120	2	0	2	2	0	2	(ES) III
Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	60	3	0	1	0	0	0	-----
Anatomia Humana	60	2	0	2	0	0	0	-----
Jogo	60	2	2	0	0	0	0	-----
Didática Geral da Educação Física	60	3	1	0	0	0	0	-----
Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	60	2	2	0	0	0	0	-----
Futebol e Futsal	60	3	1	0	0	0	0	-----
Lutas	60	2	2	0	0	0	0	-----
Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem	60	3	1	0	0	0	0	-----
Fundamentos da Educação Especial na perspectiva da Inclusão	60	3	1	0	0	0	0	-----
Legislação e políticas educacionais	60	3	1	0	0	0	0	-----
Total	2.280h	80	40	14	7	00	11	



Unidade Curricular III - Formação Complementar - Eletivas Obrigatórias

Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Atividades Complementares	200	-	-	-	-	-	-	-
Total	200	-	-	-	-	-	-	-

1	Unidade curricular I	840h
2	Unidade curricular II	2.280h
3	Atividades complementares	200h
4	Total da carga horária do curso	3320h

Componentes da matriz curricular	Carga horária
Total das Disciplinas	2.700h
Estágio Supervisionado	420h
Atividades Complementares	200h
Total da carga horária do curso	3.320h

Seção II
Distribuição de disciplinas por Semestre

Primeiro Semestre

Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Elementos de História e Geografia	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Matemática Elementar	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Produção de Texto e Leitura I	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Metodologia e Orientação de Pesquisa educacional	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Ciências Naturais	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Total	300h	10	5	0	0	0	5	



Segundo Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Gênero, Sexualidade e Direitos humanos	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Psicologia da Educação	60h	3	0	0	0	0	1	-----
Legislação e Políticas Educacionais	60h	3	1	0	0	0	0	-----
História da Educação Física	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Sociologia	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Antropologia	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Total	360h	14	5	0	0	0	5	

Terceiro Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Educação Física Infantil	60h	3	1	0	0	0	0	-----
Lazer e Recreação	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Produção de Texto e Leitura II	60h	2	1	0	0	0	1	Produção de Texto e Leitura I
Dança I	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Handebol	60h	2	1	0	1	0	0	-----
Ginástica I	60h	3	1	0	0	0	0	-----
Total	360h	14	8	0	1	0	1	

Quarto Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Anatomia Humana	60h	2	0	2	0	0	0	-----
Socorros de Urgência	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Natação I	60h	1	2	0	1	0	0	-----
Voleibol	60h	2	1	1	0	0	0	-----
Basquetebol	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Total	300h	9	7	3	1	0	0	-----



Quinto Semestre								
Disciplinas	C.H.	Créditos						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Ginástica II	60h	1	2	0	1	0	0	Ginástica I
Estágio Supervisionado I	90h	2	0	2	0	0	2	-----
Medidas e Avaliação em Educação Física	60h	2	1	1	0	0	0	-----
Biomecânica e Cinesiologia	60h	3	1	0	0	0	0	-----
Fisiologia do Exercício	60h	3	1	0	0	0	0	-----
Educação Física Adaptada	60h	3	1	0	0	0	0	-----
Organização e Legislação do Esporte	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Total	450h	16	8	3	1	0	2	

Sexto Semestre								
Disciplinas	C.H.	Créditos						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Estágio Supervisionado II	90	1	0	2	0	0	3	-----
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Atletismo I	60h	3	1	0	0	0	0	-----
Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem	60	3	1	0	0	0	0	-----
Diversidades e Relações Étnicas Raciais	60	2	1	0	0	0	1	-----
Fundamentos da Educação Especial na perspectiva da Inclusão	60	3	1	0	0	0	0	-----
Atletismo II	60h	3	1	0	0	0	0	Atletismo I
Total	510h	20	8	2	0	0	4	

Sétimo Semestre								
Disciplinas	C.H.	Créditos						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	2	1	0	0	0	1	
Estágio Supervisionado III	120h	2	0	2	2	0	2	Estágio Supervisionado II
Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	60h	3	0	1	0	0	0	-----
Dança II	60h	2	1	1	0	0	0	Dança I
Natação II	60h	2	2	0	0	0	0	Natação I
Jogo	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Total	420h	13	6	4	2	0	3	



Oitavo Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	60h	2	2	0	0	0	0	-----
Estágio Supervisionado IV	120h	2	0	2	2	0	2	Estágio Supervisionado III
Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	2	1	0	0	0	1	TCC I
Futebol e Futsal	60h	3	1	0	0	0	0	-----
Lutas	60h	2	2	0	0	0	0	-----
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação	60h	2	1	0	0	0	1	-----
Total	420h	13	7	2	2	0	4	

CAPÍTULO XV
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Elementos de História e Geografia	2.1.0.0.1	60h	
EMENTA			
O Estudo dos elementos que compõem as abordagens históricas e geográficas e as implicações demográficas na relação com o espaço/tempo da vida no campo. Dimensões temporais existentes nos quatro tempos intimamente interligados: tempo presente, vivido, histórico e de orientação futura. A constituição da ocupação espacial e suas implicações no modo de ser estar e se relacionar socialmente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, M. C. de. A Questão do Território. In: A questão do território no Brasil. p. 19-28. São Paulo-Recife: Hucitec/IPESP, 1995.			
BARROZO, João Carlos. Incertezas no Araguaia: a enxada enfrenta o trator. In: Joanoni Neto, Vitale. Política, ambiente e diversidade: (VI Seminário do ICHS Cuiabá: EdUFMT, 2007.			
GUIMARÃES NETO, R. B. Mundo do Trabalho Mato Grosso: cidades, vilas e outras áreas entre o urbano e o rural. In: História terra e trabalho em Mato Grosso: ensaios teóricos e resultados de pesquisa. São Leopoldo: Oikos; Unisinos; Cuiabá: EdUFMT, 2009.			
OLIVEIRA, A. V. Paraíso e Inferno na Amazônia Legal. Revista de Migrantes Travessia (s/local), nº. 03/abril, s/p. 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
SOARES, Luiz Antônio Barbosa. Vale do Araguaia: um espaço em construção. Cap. IV dissertação de Mestrado. UFMT, 2004. – 21 páginas.			
SANTOS, M. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999, p.262-65.			
_____. O espaço do Cidadão. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1993.			
_____. O território e Cultura. In: Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.			
_____. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec, 1997.			
PRETI, O. A Fronteira agrícola no Estado brasileiro: um processo de expansão, acumulação e luta. Cadernos do NERU. Nº. 01/março. p. 73-92. Cuiabá: EDUFMT, 1993.			
REIS, J. C. O Tempo Histórico como “representação intelectual”. Maio/Junho/Agosto de 2011. Vol.8- anoVIII Nº 02/ISSN1807-6971.www.revistafenix.pro.br.			



DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	Pré-requisito
Matemática Elementar	2.1.0.0.1	60h	
EMENTA O papel da matemática na observação, percepção e produção do conhecimento sobre o meio. A matemática como uma Ciência construída pela humanidade em diferentes tempos e diferentes povos. Apresentação de conteúdos do ensino fundamental e médio, bem como suas relações com os diferentes usos e manifestações sócio-culturais de comunidades tradicionais da região e da sociedade global.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GELSON, I; HAZZAN, S; DEGENSZAJN, D, M. Fundamentos de Matemática Elementar. Atual, São Paulo, 2004. CHEVALLARD, Y; BOSCH, M; GASCÓN, J. Estudar Matemáticas: O Elo Perdido entre o Ensino e a aprendizagem. Artemed, Porto Alegre, 2001. GRAHAM, R, L; KNUT, D, E; PATASHNIK, O. Matemática Concreta: Fundamentos para a Ciência da Computação. 2ª edição, LTC, Rio de Janeiro, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IMENES, L. M. Os Números na História da Civilização – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Editora Scipione. IMENES, L. M. Frações e Números decimais - Coleção “Para que serve a matemática” São Paulo: Scipione, MACHADO, N. J. Medindo Comprimento – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, N. J. Polígonos ,Centopéias e outros Bichos – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, N. J. Os Poliedros de Platão e os Dedos da Mão – Coleção “Vivendo a Matemática”. São Paulo: Scipione, 1994.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Produção de Texto e Leitura I	2.1.0.0.1	60h	
EMENTA Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa na produção textual individual. Processo de recepção textual: leitura crítica. Processo de produção textual: síntese, dissertação. Conteúdos complementares: relatório. Curriculum Vitae. Artigos, painéis, resenhas, resumos – utilizando-se das normas da ABNT.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, C, CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro, 3ª ed, Fronteira, 2001. BENVENISTE, E, Problemas de Linguística Geral II, São Paulo. Pontes, 2006. CAMARA, J, M. Estrutura da Língua Portuguesa, Petrópolis. 31ª ed. Vozes, 2000. ABREU, Antonio Suarez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 2ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2001. ANDRADE, Maria Margarida de. & Henriques, Antonio. Língua Portuguesa: noções Básicas para cursos Superiores. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FIORIN, José L. Introdução à Linguística. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. KOCH, Ingedore. A Coerência Textual. 3ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. MARTINS, Dieleta S. etall; Português Instrumental. 21ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2000. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.			



MATTOSO CAMARA, Joaquim. Expressão Oral e Escrita. 23ª ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Produção de Texto e Leitura II	2.1.0.0.0.1	60h	Produção de Texto e Leitura I
EMENTA Análise dos tipos de escrita e conhecimento do texto acadêmico. Planejamento de redação. Apreensão das normas estabelecidas pelos padrões técnico-científicos adotados pela comunidade acadêmica, segundo os diferentes gêneros discursivos acadêmicos. Prática de resumo e resenha dentro do universo da produção acadêmica da área pedagógica. Exercícios de leitura, interpretação e reelaboração de textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1999. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MACHADO, Anna Rachel. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial. 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (2002). Atividades de (re) textualização em Práticas acadêmicas: um estudo do resumo. SCRIPTA. V. 6. MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial. 2010 SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e Pesquisa. São Paulo: Hacker, Editores. 2001.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Metodologia e Orientação de Pesquisa Educacional	2.1.0.0.0.1	60h	
EMENTA Formas de trabalho científico: o estudo como forma de pesquisa, a importância da leitura, o estudo de textos teóricos Linguagem científica. A expressão escrita: estrutura da redação, apresentação dos trabalhos a nível científico. Fichamentos, resumos, relatórios, resenhas, artigos. Técnicas de dinâmica de grupo: seminários, debates, fórum, painel. Trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SEVERINO, A, J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição, Cortez, São Paulo, 2006. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5ª edição, Saraiva, São Paulo, 2006. BARROS, A, J, P; LEHFELD, N, A, S. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 16ª edição. Vozes, Petrópolis, RJ. 1990. CARVALHO, Maria Cecília M de (Org.) Construindo o saber – Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERVO, A. L.; BERVIAN, P A. Metodologia Científica. 3.ed. SP: McGraw-Hill do Brasil, 1983. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho científico: Explicação das Normas da ABNT. 12.ed. Porto alegre: s.n., 2003. GALLIANO, A Guilherme. O Método Científico. São Paulo: Harbra, 1986. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Jurúá, 2003. REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.			



DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Ciências Naturais	2.1.0.0.0.1	60h	
EMENTA Localização como referencial de observação; percepção, observação; atividades experimentais de pesquisa e sistematização do conhecimento. Energia; fluxo de energia e o ciclo da matéria, transformações de energia solar, química, elétrica e mecânica. Evolução das Ciências Naturais, com destaque às questões ambientais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RUSCHEINSKY, A. (Org.). Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Artmed. Porto Alegre. 2002. REIGOTA, M; POSSAS, R; RIBEIRO A (Org.). Trajetórias e Narrativas através da Educação Ambiental. DP&A. Rio de Janeiro. 2003. HINRICHES, R, A; KLEINBACH, M. Energia e Meio Ambiente. Thomson, São Paulo, 2003. GLEISER, M. A Dança do Universo. Dos Mitos de Criação ao Big-Bang. Companhia das Letras, São Paulo, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGÜELLO, Carlos Alfredo. Ciência na Escola: a escola sem muros. In ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES- Ciranda da Ciência. São Paulo: 1993. (p. 15 a 25). CARDOSO, O. O. Ciência e Tecnologia- um enfoque epistemológico. Revista Unicsul, São Paulo, 1997. (pp. 7-23) COSTA, M. C. M. Seleção Natural. Curso de aperfeiçoamento de professores.. Lavras: UEMG, 1996. (pp. 2-10). ALVES, Rubens. Filosofia das Ciências. São Paulo: Brasiliense, 1984.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos	2.1.0.0.0.1	60h	
EMENTA Concepção de corpo contemporâneo: Influências socioculturais, políticas e econômicas na corporeidade. Diversidades étnicas e culturais, indissociabilidade entre sujeito e ambiente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. SANTIN, Silvino. Educação Física: Ética-estética-saúde. Porto Alegre. Ed. EST, 1995. FREIRE, João Batista. Educação do corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1992. BRUNS, Heloisa Turini. Conversando Sobre o Corpo. 7ª Ed. Campinas. Sp: Papiros, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Tradução por Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ASSMANN, Hugo. Paradigmas educacionais da corporeidade. Piracicaba: Unimep, 1994. BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade. São Paulo: Paz e Terra, 1996. BRAUNSTEIN, Florence, PÉPIN, Jean-François. O Lugar do Corpo na Cultura Ocidental. Lisboa, PT: instituto Piaget, 2001.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Psicologia da Educação	3.0.0.0.0.1	60h	
EMENTA Histórico da Psicologia. Psicologia aplicada à Educação. Desenvolvimento da motricidade humana. Caracterização das fases evolutivas. Teorias de desenvolvimento humano/educação. Análise das teorias da aprendizagem. Relação Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: enfoque neurológico, cultural e psicológico.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAVIS C; OLIVEIRA Z. Psicologia na Educação. 14ª edição, editora Cortez, São Paulo, 1994.
COOL, C; MARCHESI, A; PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. 2ª edição, Artmed, Porto Alegre. 2004.
COOL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. 2ª edição, Artmed, Porto Alegre. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. F. C. RABELO, L. M; CABRAL, V. S.; MOURA, E.; BARRETO, M. S. F. BARBOSA, H. Concepções de práticas de psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem. Psicologia: teoria e pesquisas. Brasília. CFP, 1995.
BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
COLL, C. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1997.
COLL, C; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs) Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da Educação. Porto Alegre. Artes Médicas, vol. 1, 2 e 3. 1999.
COUTINHO, M. T. C. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1992.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Legislação e Políticas Educacionais	3.1.0.0.0	60h	

EMENTA

Estuda a legislação e normas de funcionamento do sistema educacional brasileiro bem como, as políticas públicas para o ensino básico e os métodos de organização da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
BRASIL/MEC. Lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº 9394/96.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução nº 7 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Brasília: MEC/CNE, 2004.
CBCE (org.). Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
História da Educação Física	2.1.0.0.1	60h	

EMENTA

Introduz o/a aluno/a no campo de estudo da Educação Física, enfocando seus temas básicos: história da Educação Física e criação da identidade. Evolução da Educação Física na Europa, América Latina e Brasil. Constituição sócio-histórica da Educação Física como prática de intervenção pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
SOARES, C. Imagens da Educação do corpo. São Paulo, Autores associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.



ARENDR, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983
FERREIRA NETO, Amarílio. A pedagogia no exército e na escola - A educação física brasileira (1880 – 1950). Aracruz: Es. Facha, 1999.
GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.) Inezil Penna Marinho – Coletânea de Textos. Porto Alegre: UFRGS/CBCE, 2005.
MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. São Paulo: Cia. Brasil, 1980.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Sociologia	2.1.0.0.1	60h	

EMENTA

Historicidade do nascimento da cientificidade no contexto antro-po-social. Correntes clássicas da teoria sociológica. Sociologia contemporânea. Educação, Estado e Ideologia. Influências Política na formação e na implantação das propostas educacionais vigentes. Educação e Democracia. Períodos históricos: transição da sociedade industrial nacional para a sociedade informacional global; transição do mundo greco-romano para o mundo feudal; transição deste para o mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 13 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.
PILETTI, N. Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2003.
GUARESCHI, P. Sociologia Crítica Alternativas de Mudança. Porto Alegre. 56ª ed. Edipucrs, 2004.
MEKSENAS, P. Sociologia. São Paulo. 2ª ed. Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E, M. MARCONI, M, A. Sociologia Geral. São Paulo, 7ª ed. Atlas, 1999.
FORACCHI, M,M, MARTINS, J, S. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro, 23ª ed. 1994
MARTINS, Carlos Benedito. O que e sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.
MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MOCHCOVITCH, Luna Galano. Gramsci e a escola. São Paulo: Atica, 1992.
QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Antropologia	2.1.0.0.1	60h	

EMENTA

Introduzir os estudantes das diversas áreas do conhecimento no universo epistemológico da Antropologia, através do conhecimento e da reflexão crítica de suas categorias analíticas básicas. Serão contempladas as principais correntes teórico-metodológicas, de maneira a instrumentalizar o aluno para a compreensão da diversidade sócio-cultural, com especial enfoque na etnologia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHER, F, Epistemologia do professor o cotidiano da escola. Rio de Janeiro, 11ª Vozes, 2004
ZART, L, L. SANTOS, J, C. Educação e Sócio - Economia Solidária, Interação Universidade Movimentos Sociais. Cáceres, Unemat, 2006.
GIDDENS, A. Sociologia. Tradução: Sandra Netz. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVI-STRAUSS, Claude, O encontro do mito e da ciência e Pensamento primitivo e mente civilizada. In Mito e Significado. Lisboa: Edições 70, 1985. (pp. 15-39)
MALINOWSKI, Bronislaw, Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.



FOOTE-WHYTE, Wiliam, Treinando a observação participante. In A. Z. Guimarães (org.) Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. (pp. 77-86)
LARAIA, Roque, Antecedentes históricos do conceito de cultura e o desenvolvimento do conceito de cultura. In Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. (pp. 25-53)

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Educação Física Infantil	3.1.0.0.0.0	60h	

EMENTA

Brincadeira, Jogo, Desenvolvimento Humano, Infância e Cultura Infantil. Concepção de infância e desenvolvimento humano. Jogo, brinquedo, brincadeira e cultura infantil no contexto escolarizado. Observação participante, orientada, em instituições que propiciem o trato com o movimento e a cultura infantil (0 a 6), e o aperfeiçoamento de competências específicas em Educação Física Infantil. Perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
BROUGÈRE, Gilles. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Referenciais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2003.
DEL PRIORI, Mary.(org.) Histórias das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.
GO TANI, etalli. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
GRANDO, Beleni S. (coord.) O Ensino da Educação Física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá. Cuiabá, MT: Secretaria Municipal de Educação, 1997.
LAPIERRE, André & AUCOUTURIER, Bernard. A Simbologia do Movimento: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
VAYER, Pierre. O Diálogo Corporal: a ação educativa para as crianças de 2 a 5 anos. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Lazer e Recreação	2.2.0.0.0.0	60h	

EMENTA

Fundamentação teórica sobre o Lazer. Políticas setoriais no campo do esporte e do lazer, enfatizando o estudo da intervenção do Estado e as políticas públicas nesta área. Recreação no contexto escolar, jogos e brincadeiras como práticas sociais coletivas. Prática pedagógica do lazer e recreação na escola – plano de trabalho e vivência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1979.
FREIRE, João Batista. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 1999.
MARCELINO, Nelson c. Laser e educação. Campinas: Papyrus, 1987
CAMARGO, Luiz. O que é Lazer? 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI N. 9.394/96. Brasília, DF : Governo Federal, 1996.
BRUHNS, Heloisa Turini (org.). O Corpo e o Lúdico: I ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 1999.



BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Representações do Lúdico: II ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2000.
MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade. Goiânia: Cegraf, 2003.
BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de educação física (Orientações curriculares para o ensino médio, vol. 1). Brasília, DF : Secretaria de Educação Básica, 2006.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Dança II	2.1.1.0.0.0	60h	Dança I
EMENTA História da Dança na Sociedade Ocidental. Fundamentos da Dança: vivência, técnica e ensino – Educação Básica. Estética e saúde, contradições e implicações no ensino da dança. Produções e apresentações coreográficas públicas: festivais, espetáculos populares e outros.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004. BOUCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987. SOARES, Carmem. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARRUDA, Solange. Arte do movimento. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados Ltda., 1988. BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de educação física (Orientações curriculares para o ensino médio, vol. 1). Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2006. DIAS, Linneu & NAVAS, Cássia. Dança moderna. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1992. FUX, Maria. Dança, uma experiência de vida. São Paulo: Summus, 1986. GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. GRANDO, Beleni S. Cultura e Dança em Mato Grosso. 2ª ed. revisada. Cuiabá: Central de Texto : Cáceres: Ed. UNEMAT, 2005. LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Handebol	2.1.0.1.0.0	60h	
EMENTA Histórico e generalidades. Ensino-aprendizagem dos fundamentos do jogo. Sistemas de jogos. Valor Educativo. Metodologia, planejamento. Fundamentos táticos: Sistema ofensivo e defensivo. Noções de regras e arbitragem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSIS, Sávio. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. EHRT, Arno. SPATE, Dietrich. SCHUBERT, Renati e ROTH, Klaus. Manual de Handebol. Treinamento de base para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Phorte, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CURELLI, LANDURÉ Paul. Andebol. As regras, a técnica, a Tática. Lisboa: Editora Estampa, 1999. DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.			



MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.) & FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 2. RJ: Ao Livro Técnico, 1987.
Regras Oficiais de Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
SANTOS, Lúcio Rogério Gomes. 1000 exercícios para handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Ginástica I	3.1.0.0.0.0	60h	

EMENTA

A Ginástica como área de estudo e pesquisa no campo da Educação Física. O desenvolvimento sócio-histórico da Ginástica no Brasil: herança militar, médica e esportiva. A Ginástica como prática de intervenção na cultura escolar; Fundamentos da Ginástica; Métodos Contemporâneos. Taxionomia dos movimentos humanos (famílias). Sistemas ginásticos e sua relação com o pensamento contemporâneo; Movimentos básicos e sua relação com o desenvolvimento das capacidades motoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Carmem. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginastica francesa no século XIX, 2 ed Campinas, SP. Autores Associados, 2002.
AYOUB, E. P. M. A Ginástica Geral na Sociedade Contemporânea: perspectivas para a educação física escolar. Campinas: Unicamp, 1998. (tese de doutorado)
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene C. Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PUBLIO, Nestor Soares. Evolução da Ginastica olímpica. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2002
SOARES, Carmem. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DE MARCO, A. Pensando a Educação Motora. Campinas: Papyrus, 1995.
EUSTÁQUIO, José Carlos e MARQUES, Nadja Glória dos Santos. História da Ginástica Geral no Brasil. Rio de Janeiro: Fontoura, 1999.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Estágio Supervisionado I	2.0.2.0.0.2	90 h	

EMENTA

Exercício da observação das atividades escolares como projeto integrado com as demais disciplinas do semestre. A primeira observação será na escola, privilegiando a Educação Infantil como observação da prática pedagógica e o Ensino Fundamental, como campo de intervenção sob forma de estágio supervisionado, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica da aula. Problematização das relações entre professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola, educação física/aprendizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, C. F. O Professor de Educação Física e a construção do saber. São Paulo: Papyrus, 1998.
ARROYO, M, G. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 8ª ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2000.
BURIOLLA, M, A, F. O Estágio Supervisionado. 3ª ed. Cortez, São Paulo, 2001.
CUNHA, M, I. O Bom Professor e Sua Prática. 4ª ed. Papyrus, Campinas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – EDUCAÇÃO FÍSICA. Brasília: MEC/SEF, 1998.
GOMES, Nilma Lino (org.) Indagações obre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.
CAPARROZ, Francisco E. Entre a educação física da escola e a educação física na escola: A



educação física como componente curricular. Vitória: UFES/Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
FAZENDA, Ivani C. Arantes. (org). Práticas interdisciplinares na escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Anatomia Humana	2.0.2.0.0.0	60h	
EMENTA Introdução básica a Anatomia Humana. Oferecendo elementos para a compreensão dos diferentes sistemas orgânicos e suas respectivas funções fisiológicas, enfocando o aparelho locomotor – Sistema Esquelético (osteologia), Sistema Muscular (miologia); Sistema Nervoso; aparelho cardiorespiratório (Sistema Cardiovascular e Sistema Respiratório); Sistema Endócrino; Órgãos dos Sentidos; Sistema Digestivo; Aparelho Urogenital			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, S. V. Anatomia fundamental. 3ª ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1999. DANGELO E FATTINI. Anatomia Humana. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação: abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTANZO, L.S. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GRAY, H. Anatomia. 29ª edição. Guanabara Koogan. RJ. 1977. GUYTON. A.C; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUYTON, Arthur C. Neurociência básica: Anatomia e Fisiologia. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. KELEMAN, Stanley. Anatomia Emocional. São Paulo: Summus Editorial, 1985.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Socorros de Urgência	2.2.0.0.0.0	60h	
EMENTA Estudo das formas e das condutas em relação aos primeiros socorros, bem como da redução dos riscos para os acidentes para as atividades físicas. Conceitos gerais de saúde, higiene, epidemiologia e vigilâncias sanitária. Políticas do sistema de saúde pública.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA FILHO, N. Ciência da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2000. DÂMASO, A. Nutrição e Exercício na Prevenção de Doenças. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. GUYTON, A.C. Fisiologia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1988			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEAGLEHOLE, R. et al. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2001. BRUNNER / SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 1999. CHAN, Pedro. Vença a Dor com DO-IN. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1995. PAVELQUEIRES, Shirlene. Manobras Avançadas de Suporte ao Trauma. MAST. 3ª Ed. Ribeirão Preto: Editora Legis Summa, 1997. PEREIRA, M.G. Epidemiologia – teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ROSENBERG, Stephan. Livro de Primeiros Socorros. São Paulo: Johnson & Johnson, 1997.			



DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Natação I	1.2.0.1.0.0	60h	
EMENTA Estuda a relação do ser humano/água em suas diferentes possibilidades e as práticas sistematizadas no espaço esportivo, de lazer e da saúde. Modalidades esportivas aquáticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COUNSILMARN, James E. Natação – ciência e técnica. Rio de Janeiro: Lord, 1984. COLWIN, Cecil M. Nadando para o Século XXI. São Paulo: Editora Manole, 2000.. KUNG, Dircema Franceschetto. Natação- aprendendo para ensinar. São Paulo: Print 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR .DAMACENO, Leonardo Graffius. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. Campinas: Autores Associados, 1997. PALMER, Meryn L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Editora Manole, 1999. REIS, Jayme Werner. Exercícios e habilidades aquáticas. Porto Alegre: Sabra, 1997. THOMAS, David G. Natação Avançada- Etapas para o sucesso. São Paulo: Editora Manole, 1999. REIS, Jayme Werner. Exercícios e habilidades aquáticas. Porto Alegre: Sabra, 1997.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Voleibol	2.1.1.0.0.0	60h	
EMENTA Histórico e generalidades. Ensino-aprendizagem dos fundamentos do jogo. Sistemas de jogos. Valor Educativo. Metodologia, planejamento, sequências de atividades técnico-pedagógicas. Sistema ofensivo e defensivo. Noções de regras e arbitragem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO, Jorge Barros. Voleibol Moderno. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994. ASSIS, Sávio. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. DÜRRWÄCHTER, Gerhard. Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, s/d. FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 1. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) O ensino dos jogos desportivos. 2ª Ed. Porto: Ed. Porto: Universidade de Porto, 1995. ZAKHAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Basquetebol	2.2.0.0.0.0	60h	
EMENTA Histórico e generalidades. Ensino-aprendizagem dos fundamentos do jogo. Sistemas de jogos. Valor Educativo. Metodologia, planejamento. Fundamentos táticos: Sistema ofensivo e defensivo. Noções de regras e arbitragem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECERRA DE ALMEIDA. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. DAIUTO, Moacir. Basquete: metodologia do ensino. 6ª ed. São Paulo: Hemus, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOSSI, Luiz Cláudio. Musculação para o basquete. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.			



FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 1. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) O ensino dos jogos desportivos. 2ª ed. Porto: Ed. Porto: Universidade de Porto, 1995.
HILDEBRANT, H.e LANING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1986.
KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 1. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Ginástica II	1.2.0.1.0.0	60h	Ginástica I
EMENTA Ginástica contemporânea (linhas de desenvolvimento). Bases pedagógicas da Ginástica. Objetivos e metodologias para diferentes demandas. Iniciação à Ginástica Esportiva em solo, barra fixa, trave e salto: Séries elementares. Estruturas técnicas e metodológicas das aulas. Prescrições, indicações e contra-indicações dos exercícios ginásticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA STEINER, Walter. Ginastica Integrativa. São Paulo: Ed. Phorte, 2000. AYOUB, Eliana. Ginastica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: Ed Unicamp. 2004. DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AYOUB, Eliane, DE SOUZA, E. P. M. PÉREZ GALLARDO, J. S. (orgs.). Coletânea textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. SOARES, C. L. Imagens da Educação Física: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998. DIEM, L. Ginástica Escolar especial. São Paulo. DIFEL, 1975. SILVA, Pithan. Ginástica feminina. São Paulo: Papel Livros, 2000			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Medidas e Avaliação em Educação Física	2.1.1.0.0.0	60h	
EMENTA Áreas de avaliação na Educação Física e nos Esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Avaliação escolar. Medidas Antropométricas: pontos antropométricos; técnicas de mensuração. Composição corporal. Medidas Funcionais: PA; F.C.; Espirometria. Testes físicos, motores, cognitivos, sociais. Avaliação: introdução e conceituação. Avaliação, desenvolvimento físico, motor, social afetivo e cognitivo. Noções de Estatística (bio-estatística).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUEDES, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em Educação Física Barueri, SP: Manole, 2006. PETORSKI, Edio Luiz. Antropometria: Técnicas e padronizações. 2 ed. Porto Alegre: E.L.Petroshi, 2003. MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Envelhecimento e atividade Física. Londrina: Midiograf, 2001. MARINS, João C. B.; GIANNICHI, Ronaldo S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBANTI, V.J. Treinamento Físico: bases científicas. São Paulo: CLR Balieiro, 1986. FOSS, M.L. & KETEYIAN, S.J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6ª ed. Rio de			



Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GARRETT e KIRKENDALL. A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Atheneu, 2003.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Biomecânica e Cinesiologia	3.1.0.0.0.0	60h	
EMENTA Análise anátomo-funcional do movimento normal do corpo humano. Elementos da unidade motora aplicados à biomecânica, cinemática e cinética. Alavancas e características biomecânicas do movimento. Análise qualitativa e quantitativa da postura e do movimento aplicado aos exercícios e ao dia-a-dia escolar. Análise da Marcha. Relação entre exercícios e seus componentes ósseos, musculares, articulares e funcionais em termos de controle motor e execução.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSEPH, Hamill; KATHTEEN, M. Knutzen. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3 ed. São Paulo: Manole, 2012. RASCH, Philip J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. DELAVIER, Frédéric. Guia dos movimentos de musculação: uma abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ENOKA, R.M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. São Paulo: Manole: 2000. FERNANDES, MARINHO, VOIGT e LIMA. Cinesiologia do alongamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MIRANDA. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. NEDER, J.A. & NERY, L.E. Fisiologia Clínica do Exercício: Teoria e Prática. São Paulo: Artes Médicas, 2002. PITANGA, Francisco José Gondin. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. São Paulo: Phorte editora, 2004. RASCH, Philip. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. RIEGEL. Bioquímica do músculo e do exercício. São Leopoldo:Unisinos, 1999.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Fisiologia do Exercício	3.1.0.0.0.0	60h	
EMENTA Fisiologia comparada dos sistemas digestório, aparelho locomotor, circulatório, respiratório, excretor, regulador, nervoso, sensorial, endócrino, esquelético – muscular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M.M. fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. GUYTON, A.C. Fisiologia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1988 WILMORE E COSTILL. Fisiologia do esporte e dos exercícios. São Paulo: Manole, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação: abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2002. WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo: Ed. Manole, 1999. PEREIRA E SOUZA. Metabolismo celular e exercício Físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte editora, 2004. POWERS, S. K. HOWLEY, E T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5 ed. São Paulo: Manole, 2004. CINGOLANI e HOUSSAY. Fisiologia Humana de Houssay. Porto Alegre: Artmed, 2004.			



GUYTON. A.C; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, Arthur C. Neurociência básica: Anatomia e Fisiologia. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. SILBERNAGL e DESPOPOULOS. Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Educação Física Adaptada	3.1.0.0.0.0	60h	

EMENTA

A deficiência no contexto sócio-cultural. Classificação das deficiências; A Educação Física/Desportos nas escolas. Aspectos legais. Principais teorias que tratam do indivíduo portador de necessidades especiais, definindo as características de cada deficiência (visual, mental, auditiva, física, psicológica, conduta desajustada, etc.) e suas implicações no desenvolvimento de atividades físicas, integrada ou não. Estrutura de um trabalho de Educação Física/Espportes e projetos interdisciplinares. Investigação e intervenção orientada no espaço escolar, Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, R. C.; DANIEL, A.N. ;McCUBBIN, J.A. & RULLMAN, L. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. São Paulo: Manole, 1985.

BAGATINI, V. F. Educação Física para o excepcional. Porto Alegre: SAGRA, 1984.

GÓES, M, C, LAPLANE, A, L, F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva, São Paulo, Autores associados. 2004

PADILHA, A, M, L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo, Autores associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

REYS, J.W. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiências. Porto Alegre: EST, 2000.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. Educação Física Especial para Deficientes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1986.

SANTOS, Antonio R. R. e ROAZZI, Antonio. O Espírito Esportivo entre portadores de deficiência e universitários da cidade do Recife - PE, Brasil. Revista Corporis, Ano II, n.2, Jan/Dez, 1997.

SOUZA, P.A. O esporte na paraplegia e tetraplegia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Organização e Legislação do Esporte	2.2.0.0.0.0	60h	

EMENTA

Trata sobre planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivo-recreativos e subsidia a regência de atividades recreativas em diferentes espaços. Legislação esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESENDE, José R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

NETO, Francisco P. N. MarKeting de Eventos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

STEINHILBER, J. Colônia de Férias: administração e organização. Rio de Janeiro: Sprint, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDITORA SPRINT. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: SPRINT, 1990.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática da liberdade. Goiânia: Cegraf, 2003.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de educação física (Orientações curriculares para o ensino médio, vol. 1). Brasília, DF : Secretaria de Educação Básica, 2006.



DAIUTO, Moacir. Organização de competições desportivas. 3a ed. São Paulo: Hemus, 1991.
EDITORA SPRINT. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: SPRINT, 1990.
MARCELLINO, Nelson C. (org) Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Estágio Supervisionado II	1.0.2.0.0.3	90h	Estágio Supervisionado I

EMENTA

Proposição, implementação e avaliação de diretrizes curriculares para o ensino-aprendizagem da Educação Física, na perspectiva de uma Educação de qualidade para todos nos âmbitos de intervenção sócio-pedagógicos do profissional de Educação Física. Procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acompanhada na realidade escolar, na Educação Infantil e do 1 ao 5 ano do Ensino Fundamental, sob forma de estágio supervisionado, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica da aula. Perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Fundamentos Pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.
SAVANI, D. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 8ª ed. Autores Associados, Campinas, SP, 2000.
GADOTTI & ROMÃO (Org.) Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. 6ª ed. Cortez, São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani C. Arantes. (org). Práticas interdisciplinares na escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
BORGES, C. F. O Professor de Educação Física e a construção do saber. São Paulo: Papius, 1998.
BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI N. 9.394/96. Brasília, DF : Governo Federal, 1996.
CAPARROZ, Francisco E. Entre a educação física da escola e a educação física na escola: A educação física como componente curricular. Vitória: UFES/Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
MIZUKAMI, M, G, N. Ensino: As Abordagens do Processo. EPU, São Paulo, 1986.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2.2.0.0.0.0	60h	

EMENTA

Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS. Políticas linguísticas e educacionais para surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
GÓES, M, C, LAPLANE, A, L, F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva, São Paulo, Autores associados. 2004.
PADILHA, A, M, L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo, Autores associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional Básico, 2000. V.1.
_____. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, 2000. V.2 Intermediário.
_____. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, 2001. V. 3 Avançado.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Atletismo I	3.1.0.0.0.0	60h	
EMENTA Contextualização histórica do Atletismo. Estudo das fases e etapas da formação esportiva e sua relação com a aprendizagem esportiva. Principais modalidades; iniciação e regulamentação da modalidade esportiva atletismo - provas de pista.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DINTIMAN, George. Velocidade nos esportes. São Paulo: Manole, 1999. EDGARDO, Romero F. KIYOSHI, Takahashi. O guia metodológico de exercícios em atletismo – formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 1. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTER, Michael J. Alongamento para os esportes: 311 alongamentos para 41 esportes. São Paulo: Manole, 1999. CARNAVAL, Paulo Eduardo. Cinesiologia aplicada ao esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. LAIGRET, Fabrice. O atletismo. São Paulo: Estampa, 2003. NOGUEIRA, Ecio M. Alongamento para todos os esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.) & FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 2. RJ: Ao Livro Técnico, 1987. OLMUS, Benedito. Treinamento esportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Diversidade e Relações Étnicas Raciais	2.1.0.0.0.1	60h	
EMENTA A cultura brasileira; conceitos: identidade, tradição, religiosidade, festa, dança, mito, folclore. Aspectos sócio-culturais das manifestações da cultura popular; tradições e manifestações da cultura corporal brasileira e regional. Características interdisciplinares e pedagógicas da cultura popular na escola.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RODRIGUES, José Carlos. O corpo na História. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR _____. República Federativa do Brasil. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF: Governo Federal, 2003. _____. República Federativa do Brasil. Lei 11.645 de março de 2008. Brasília, DF: Governo Federal, 2008. RIBEIRO, Berta G. O Índio na Cultura Brasileira. 2ª ed. RJ: Ed. Revan, 1987. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			



RODRIGUES, José Carlos. O corpo na História. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
ROSENFELD, Anatol. Negro, Macumba e Futebol. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SODRÉ, Muniz. A Verdade Seduzida: por um conceito de cultura no Brasil. 3 ed. – Rio de Janeiro : DP&A, 2005.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Atletismo II	3.1.0.0.0.0	60h	Atletismo I
EMENTA Estudo das fases e etapas da formação esportiva, evolução da competência motora, desenvolvimento das capacidades físicas e sua relação com a aprendizagem esportiva. Principais modalidades; iniciação e regulamentação da modalidade esportiva atletismo - provas de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSIS, Sávio. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. DINTIMAN, George. Velocidade nos esportes. São Paulo: Manole, 1999. EDGARDO, Romero F. KIYOSHI, Takahashi. O guia metodológico de exercícios em atletismo – formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. KIRSCH, August, KLOCK, Karl, ORO, Ubirajara. Antologia do Atletismo. São Paulo: Ed. Tecnoprint. 1985. KRING, Ray F. Atletismo nas Escolas: Guia treinamento. 3ª ed. São Paulo: Editora Cultrix , s/d. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994 LAIGRET, Fabrice. O atletismo. São Paulo: Estampa, 2003. NOGUEIRA, Ecio M. Alongamento para todos os esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.) & FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 2. RJ: Ao Livro Técnico, 1987.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso I	2.1.0.0.0.1	60h	
EMENTA Metodologias da Pesquisa Científica em Educação Física e Ciências do Esporte. Elaboração do projeto de pesquisa individual visando o Trabalho de Conclusão de Curso. Técnicas de coleta, análise e sistematização de dados, considerando os recursos tecnológicos disponíveis na universidade. Orientação ao uso das normas atualizadas da ABNT: projeto de pesquisa, organização e análise de dados, relatório de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GALLIANO, A Guilherme. O Método Científico. São Paulo: Harbra, 1986. FERREIRA NETO, Amarílio (Org). Pesquisa Histórica na educação física Brasileira. Vol. 2. Vitória: UFES, 1997. SEVERINO, A, J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição, Cortez, São Paulo, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZANHA, José Mário Pires. Uma idéia de pesquisa educacional. SP: Ed. USP, 1992. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, s/d. CHEPTULIN, Alexandre. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982. GRANDO, B.S., GAUTHIER, J., FLEURI, R.M. (org.). Uma Pesquisa Sociopoética: o índio, o			



negro e o branco no imaginário de pesquisadores da área de educação. Florianópolis: UFSC/NUP/CED, 2001.

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5ª edição, Saraiva, São Paulo, 2006.

BARROS, A, J, P; LEHFELD, N, A, S. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 16ª edição. Vozes, Petrópolis, RJ. 1990.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Estágio Supervisionado III	2.0.2.2.0.2	120 h	Estágio Supervisionado II

EMENTA

Fundamentação dos conhecimentos pedagógicos e metodológicos da Educação Física para a Educação Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, conforme o projeto pedagógico do estágio supervisionado. Os elementos curriculares na Educação Física. A postura do educador e sua proposta pedagógica. Observação participante e elaboração de um plano de ensino para os anos/escolarização específicas deste estágio. Intervenção Pedagógica em um espaço regular de ensino como parte de um trabalho da própria instituição de ensino observada, concebendo a pesquisa como fonte de reflexão e instrumento da análise crítica da aula. Prática pedagógica no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio, sob forma de estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M, G. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 8ª ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2000.

BURIOLLA, M, A, F. O Estágio Supervisionado. 3ª ed. Cortez, São Paulo, 2001.

CUNHA, M, I. O Bom Professor e Sua Prática. 4ª ed. Papirus, Campinas, 1994.

FAZENDA I, C, A (Org.) Práticas Interdisciplinares na Escola. 2ª ed. Cortez, São Paulo.

PIMENTA, S, G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? 4ª ed. Cortez, São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, C. F. O Professor de Educação Física e a construção do saber. São Paulo: Papirus, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 26ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de educação física (Orientações curriculares para o ensino médio, vol. 1). Brasília, DF : Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Decreto-Lei n. 10.793/03. Brasília, DF : Governo Federal, 2003.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Decreto-Lei n. 11.645/08. Brasília, DF : Governo Federal, 2008.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	3.0.1.0.0.0	60h	

EMENTA

Estudo das teorias da aprendizagem motora nas diferentes etapas do processo de crescimento e desenvolvimento humano, da idade infantil até a adulta; Implicações do desenvolvimento motor na prática pedagógica da educação física escolar, nos diferentes níveis de ensino da educação básica; Habilidades motoras com ênfase no nível comportamental de análise; Variáveis que interferem na aprendizagem do movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, DAVID L.; JOHN C. OZMUM Compreendendo o desenvolvimentomotor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Phorte Editora. São Paulo: 2001.

COOL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. 2ª edição, Artmed, Porto Alegre. 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações (5a ed.). São Paulo, Edgard Blucher, 2000.
MARCONDES, E. Crescimento Normal e Deficiente. 2ª ed. São Paulo: Ed. Sarvier, 1978.
MARCONDES, E. Pediatria Básica. 7ª ed. São Paulo: Ed. Sarvier, 1985.
PITANGA, Francisco José Gondin. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. São Paulo: Phorte, 2004.
ROTH, K. Como melhorar as capacidades coordenativas in GARCIA, E. et. al. Temas atuais em educação física e esporte III, Belo Horizonte: Health, 1998.
SCHMIDT, R.A. & WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre, Artmed, 2001.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Didática Geral da Educação Física	3.1.0.0.0.0	60h	

EMENTA

O ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do Conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura. Considerações éticas, filosóficas, políticas e epistemológicas. Educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades. Perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CASTELLS, Manuel. Novas Perspectivas Críticas em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
SAVANI, D. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 8ª ed. Autores Associados, Campinas, SP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, Francisco E. Entre a educação física da escola e a educação física na escola: A educação física como componente curricular. Vitória: UFES/Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
CARVALHO, Ademar de L. Os caminhos perversos da educação. Cuiabá: UFMT, 2005
CONDEMARIN, Mabel; CHADWICK, Mariana, MILICIC, Neva. Maturidade Escolar. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.
MACHADO, Ilma F. Conflitos em avaliação de aprendizagem. Dissertação de Mestrado, FE/UNICAMP, 1996. MANACORDA, Mario A. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1991.
PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo/SP: Editora Expressão Popular, 2002.
VEIGA, Ilma Passos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Dança I	2.2.0.0.0.0	60h	

EMENTA

Atividade rítmica. Fundamentos da Dança. O ensino da Dança e as questões da diversidade étnica e cultural. Oficinas Temáticas de Dança. Sócio-histórico-cultural afro-brasileiro, indígenas e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola. Campinas : Autores Associados, 2004.
BOUCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



SOARES, C. Imagens da Educação do corpo. São Paulo, Autores associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Solange. Arte do movimento. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados Ltda., 1988.

BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Natação II	2.2.0.0.0.0	60h	Natação I

EMENTA

Histórico e generalidades. Orientação básica nos processos ensino-aprendizagem dos nados. Desenvolvimento dos estilos de nadar. Diretrizes pedagógicas do ensino de nados: crawl, costas, peito e borboleta. Técnicas de salvamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLWIN, Cecil M. Nadando para o Século XXI. São Paulo: Editora Manole, 2000.

COUNSILMARN, James E. Natação – ciência e técnica. Rio de Janeiro: Lord, 1984.

PALMER, Meryn L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Editora Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIES, O Jr. DUNDER, L.H; SANTOS, E; VANSAN, V; GIMPAOLI, C.A .Natação: treinamento técnico. São Paulo: Manole, 2002.

BASILONA, José Neto. Natação - didática moderna de aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo : Cortez, 1992.

DAMACENO, Leonardo Graffius. Natação para bebês - dos conceitos fundamentais à prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DAMACENO, Leonardo Graffius. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. Campinas: Autores Associados, 1997.

INNENMOSER, J. Natação para deficientes. IN: K. WILKE. Natação para principiantes: treino, técnica, tática. Lisboa: Casa do Livro Editora Ltda, 1979.

MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Editora Manole, 1999.

MAKARENKO, Leonid P. Seleção de talentos e iniciação desportiva. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 2001.

MASSAUD, Marcelo G. Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Jogo	2.2.0.0.0.0	60h	

EMENTA Teoria e Fundamentos do Jogo. Histórico dos Jogos na Sociedade Ocidental. Fundamentação filosófica e antropológica do homo ludens. O jogo como conteúdo nos diferentes níveis de ensino. O papel da educação na formação do indivíduo para a educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEL PRIORI, Mary (org.) Histórias das Crianças no Brasil. SP: Contexto, 1999

FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEISS, L. Brinquedos e engenhocas, atividades lúdicas com sucata. São Paulo, Scipione, 1997.

KISHIMOTO, T, M. O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 2003

LOPES, M. G. Jogos na educação; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.



NEGRINE, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil - simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.
SCHILLER, Friedrich. A educação estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 2002.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	2.2.0.0.0.0	60h	
EMENTA Sistematizar os conhecimentos construídos durante o processo de formação profissional sobre o conjunto de objetivos, conteúdos, métodos pedagógicos e critérios de avaliação de cada um dos níveis, etapas e ciclos do componente curricular Educação Física bem como, dos temas transversais. Analisa as diferentes concepções de ensino da educação física brasileira e propõe formas de refletir na prática, a metodologia proposta para a prática educativa. Enfoca o planejamento em suas diversas dimensões (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação), privilegiando o fazer pedagógico na aula de Educação Física na escola.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física1. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – EDUCAÇÃO FÍSICA. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad. CEDES. [online]. ago. 1999, vol.19, no.48 BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. SILVA, A M e DAMIANI, I R (orgs.) Práticas Corporais vol. 1. Gênese de um Movimento Investigativo em EF. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005 SILVA, A M e DAMIANI, I R (orgs.) Práticas Corporais Vol. 3 – Experiências em Educação Física para a outra Formação Humana. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005. SOUSA, E.S. de e VAGO, T.M. (org.). Trilhas e partilhas, educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Estágio Supervisionado IV	2.0.2.2.0.2	120 h	Estágio Supervisionado III
EMENTA Fundamentação dos conhecimentos pedagógicos e metodológicos da Educação Física, compreendidos como mediações entre o movimento humano e a sociedade. Relação teoria-prática como “práxis”; postura do educador em diferentes contextos sociais de exercício da prática profissional da Educação Física. Utilização de recursos da tecnologia, da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e difusão dos conhecimentos da Educação Física. Observação participante em espaços educativos fora do contexto escolar, visando diagnosticar interesses e expectativas de pessoas em relação à prática corporal na sociedade, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.			



PIMENTA, S, G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? 4ª ed. Cortez, São Paulo, 2001.
NETO, A, V et al. A Educação em Tempos de Globalização. Saraí Schmidt (Org.). DP&A, Rio de Janeiro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, M, L, S. A Formação Política do Professor de 1º e 2º Graus. 3ª ed. Cortez, São Paulo, 1991.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 26ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
CALDART, Roseli Salet. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
ASSIS, Sávio. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso II	2.1.0.0.0.1	60h	Trabalho de Conclusão de Curso I

EMENTA

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e apresentação do mesmo à banca de avaliação, sob orientação de um docente do Curso de Educação Física, cuja temática esteja pautada na prática pedagógica da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5ª edição, Saraiva, São Paulo, 2006.
BARROS, A, J, P; LEHFELD, N, A, S. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 16ª edição. Vozes, Petrópolis, RJ. 1990.
FERREIRA NETO, Amarílio (Org). Pesquisa Histórica na educação física Brasileira. Vol. 2. Vitória: UFES, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola - o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
BARROS, Aidil de Jesus Paes. Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1990.
CARVALHO, Maria Cecília M de (Org.) Construindo o saber – Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas. 6.ed. Campinas: Papirus, 1997.
ANDRADE, Maria Margarida de. & Henriques, Antonio. Língua Portuguesa: noções Básicas para cursos Superiores. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
OLIVEIRA, Maria Izete (coord.). Manual Técnico para Elaboração de Trabalhos Monográficos. Cáceres: UnematEd., 2006.
SEVERINO, A, J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição, Cortez, São Paulo, 2006.
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Futebol e Futsal	3.1.0.0.0.0	60h	

EMENTA

Histórico e análise sociológica do futebol/futsal. Metodologia e planejamento pedagógico. Aprofundamento técnico. Fundamentos táticos. Sistemas de jogo. Sistemas ofensivo e defensivo das diferentes modalidades do futebol. Noções de regras e arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTI, Mauro. Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras do futebol espetáculo. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
KUNZ, Elenor (Org.) Didática da educação física 3: Futebol. Ijuí: UNIJUÍ, 2003
FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. v. 1. 1ª ed. Santos: Editora Ney Pereira, 1998.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Sávio. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
DAOLIO, Jocimar. Cultura: educação física e futebol 2ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.
LUCENA, Ricardo de F. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.
LUCENA, Ricardo. Futebol de salão e a Iniciação. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.) & FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 2. RJ: Ao Livro Técnico, 1987.
SANTANA, Wilton Carlos de. Futebol de salão: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 1999.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Lutas	2.2.0.0.0.0	60h	

EMENTA

Fundamentos da Luta. A luta como componente curricular e as características culturais regionais, nacional e internacional da luta. Diversidade Cultural, luta e artes marciais, as práticas e as formas de enfrentamento e os fundamentos que envolvem o judô, caratê, capoeira, lutas indígenas, entre outras, visando o desenvolvimento humano e a educação de forma holística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP : Ed. Cortez, 1992.
DUARTE, Orlando. História dos Esportes. Mardron Books., 2000.
FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 1. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.
KRAENER, Willian e HAKKINEN, Keijo. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MATSUDO, Victor K. Testes em ciência do esporte. São Paulo: Phorte, s/d.
OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.) & FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física 2. RJ: Ao Livro Técnico, 1987
PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação	2.1.0.0.0.1	60h	

EMENTA

História das Tecnologias de Informação e Comunicação, conceitos, identificação e descrição das principais características do Software, legibilidade e legalidade dos conteúdos, jogos didáticos, e o uso das TIC na sala de aula como ferramenta de apoio pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGHI, C. SHITSUKA, R. Sistemas de Informação. São Paulo, Erica, 2002.
SANCHO, J.M. HERNÁNDEZ, F. Tecnologias para transformar a Educação. São Paulo, Artmed, 2006.
CARBONI, I. F. Lógica de Programação. São Paulo, Thomson, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVANI, D. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 8ª ed. Autores Associados, Campinas, SP, 2000.
NETO, A, V et al. A Educação em Tempos de Globalização. Saraí Schmidt (Org.). DP&A, Rio de



Janeiro, 2001.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	3.1.0.0.0	60h	
EMENTA Contextualização histórica das propostas de aferição de resultados à aprendizagem do educando. Critérios de avaliação escolar sob o prisma legal, conforme LDB. Proposta de avaliação nas diversas correntes e linhas pedagógicas. Avaliação enquanto processo de formação e reelaboração da práxis pedagógica. Avaliação do sistema de ensino e avaliação da aprendizagem, tendo como bases o resultado e/ou o processo. A avaliação na perspectiva da participação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. (org.). Avaliação: Políticas e práticas. Campinas, Papirus, 2004. _____. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, Papirus, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AEC. Avaliação: novos paradigmas. Revista de Educação. Brasília. N. 94. ano 24. jan/mar.1995. BONDIOLI, Anna, BECCHI, Egle. (orgs.). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores. Trad. Fernanda Landucci Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP. Autores Associados, 2003. DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Poero Alegre. Mediação, 2004. _____. A nova LDB: ranso e avanços. Campinas, Papirus, 1997. HOFFMANN, J.M.L. Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991. HOFFMANN, Jussara. A avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996. SILVA, Isabel de Oliveira. Avaliação do curso regular para qualificação profissional do educador infantil de creche/similar (nível 1º grau), integrado a cursos supletivo de ensino fundamental (5ª a 8ª série). Escola Municipal Caio Líbano Soares de Estudos Supletivos. Projeto formação do educador infantil de Belo Horizonte. Belo Horizonte: FCC/PMBH/ IRHJP/AMEPPE, 1997, mimeo. SILVEIRA FILHO, Noemio Xavier. Avaliação do enfoque dominante de currículo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos. IN: Educação e Avaliação. São Paulo: Cortez, 1982, p.100-123. SOUSA, Clarilza Prado (org.) Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas, SP. Papirus, 1991.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H.	PRÉ-REQUISITO
Fundamentos da Educação Especial na perspectiva da Inclusão	3.1.0.0.0	60h	
EMENTA Aspectos históricos e legais da educação especial no Brasil e no mundo. As diferentes necessidades educativas especiais e a organização do espaço escolar, tendo em vista o acolhimento e a socialização do aluno com deficiências específicas, sejam elas de cunho neurológico, físico e/ou psicológico. Diversidade e pluralidade. As concepções de educação especial e suas implicações nas práticas pedagógicas. A educação especial na perspectiva da escola inclusiva.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, Ligia Assumpção. Pensar as diferenças/deficiência. Brasília: Corde, 1994.
BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ieda Mara (org.). Um olhar sobre a diferença. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
FERREIRA, Júlio Romero. Exclusão da diferença. Piracicaba: Editora da Unimep, 1993.
VASH, Carolin L. Enfrentando a deficiência. São Paulo: Pioneira, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANPED. Relatório das atividades desenvolvidas pelo GT Educação Especial durante a XIV Reunião anual. São Paulo, 1981.
BRASIL – secretaria de Educação Especial. Conjunto de materiais para capacitação de professores: necessidades na sala de aula. Secretaria de Educação Especial. Trad. Ana Maria Isabel da Silva. Reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Poero Alegre. Mediação, 2004.
_____. A nova LDB: ranso e avanços. Campinas, Papyrus, 1997.
IANNI, Octavio. A sociedade Global. São Paulo: Brasiliense, 1992.
LEVY, As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Ed. 34. Rio de Janeiro: 1993
MAZZOTTA, Marcos J. Silveira. Fundamentos de Educação Especial. Série Caderno de educação. São Paulo: Pioneira. 1997.
PIAGET, J. A epistemologia genética. In: Piaget, J. Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978^a.
_____. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978b.
WEIL, Piere. O corpo fala. Petrópolis: Vozes, 1974.
YAZLLE, C.H. A Inserção da Criança portadora de paralisia cerebral na creche ou pré-escola. Projeto de mestrado. Curso de Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP: 1997.